

## **CLARISSIMA FEMINA: PAULINA E O ARQUÉTIPO DA MULHER ROMANA TARDIA NO SÉCULO IV EC**

*Hannah Serique de Figueiredo<sup>1</sup>*

**Resumo:** A epigrafia pode refletir o ordenamento social, seja através da onomástica dos dedicantes ou dedicados, seja pelo próprio material escolhido para o suporte da inscrição. É visível o quanto ela nos tem revelado novas personagens, que auxiliam na compreensão da complexidade das relações humanas e divinas. O presente artigo visa analisar uma ara funerária datada do século IV EC, período marcado por um processo de dissidência na esfera político-religiosa. Tal ara foi dedicada a Aconia Fabia Paulina e Vettius Agorius Praetextatus. A partir da análise da trajetória e do *cursus honorum* desses ilustres aristocratas, defensores da religião tradicional romana, pretendo desvelar os papéis designados a mulheres e homens na sociedade romana tardia. Por fim, serão abordados os ideais de feminilidade almejados nesse meio social.

**Palavras-chave:** Religião Romana; Gênero; Epigrafia; Antiguidade Tardia; Mulheres na Antiguidade

## **CLARISSIMA FEMINA: PAULINA AND THE ARCHETYPE OF THE LATE ROMAN WOMAN IN THE IV CENTURY CE**

**Abstract:** The epigraphic culture reflects the social order, whether through the onomastics of the dedicating or dedicated, either by the material chosen to support the inscription. It is visible how much it has revealed to us new characters, which help in understanding the complexity of human and divine relationships. The present article aims to analyze a funerary ara dating from the IV century CE, a period marked by a process of dissent in the political-religious sphere. Such ara was dedicated to Aconia Fabia Paulina and Vettius Agorius Praetextatus, illustrious aristocrats defending the traditional roman religion. From your *cursus honorum*, I intend to unveil the roles assigned to women and men in late Roman society. At last, it will be covered on the desired femininity ideals in this social milieu.

**Keywords:** Roman Religion; Gender; Epigraphy; Late Antiquity; Women in Antiquity

A onomástica romana espelha o ordenamento social, distinguindo e sistematizando indivíduos em uma sociedade hierarquizada e plural. A inscrição de um nome intencionalmente almeja a eternidade, a glória imperecível e constitui um elemento fundamental em uma epígrafe romana. De acordo com Gabriel Sanders (1989, p. 47), a função primordial do monumento epigráfico é “libertar o nome das garras do esquecimento”. Os documentos epigráficos constituem uma importante fonte histórica, pois, como argumentado por Wuilleumier (1974, p. 790), “são abundantes, originais, encontram-se por toda a parte e há sobre todos os domínios da atividade humana”.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em História na UNIRIO, vinculada ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade - Núcleo de Estudos e Referências sobre a Antiguidade e o Medievo (NERO/UNIRIO), colaboradora do projeto “*Eurykleia* - Aquelas que tinham um nome” sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cláudia Beltrão da Rosa.

A definição etimológica de epigrafia é a escrita (*grafia*) sobre (*epi*) determinado suporte. O suporte duradouro seria o mais adequado à mensagem epigráfica devido à sua relação intrínseca com a posteridade e com a mensagem eternizada, que atravessa os séculos com a mesma tipografia em que foi lapidada originalmente (D'ENCARNAÇÃO, 2006, p. 17). Giancarlo Susini (1997, p. 7) a definiu como o “estudo da forma como, em determinado momento, o homem selecionou ideias para deixar de si uma imagem para os vindouros”. Os textos epigráficos são usualmente divididos em funerários, como em lápides, para a memória dos mortos, e que muitas vezes eram compostos enquanto ainda vivos, como no monumento a ser analisado; votivos, dedicados a divindades; honoríficos, quando homenageiam uma personagem; e monumentais, destinados a monumentos, obras públicas, podendo ser simultaneamente de mais de uma categoria.

A classificação da inscrição e sua tradução são primordiais, assim como sua contextualização histórica é essencial para a interpretação do monumento em sua totalidade, integrado como um objeto cultural onde tudo foi pensado: o texto, a decoração, a tipologia e o material (D'ENCARNAÇÃO, 2006). Considerando que essas mensagens são conscientemente compostas para o futuro, para a eternidade, perguntamos: que tipo de discurso o elogio fúnebre inscrito na ara funerária de Paulina e Praetextatus – supostamente elaborado pelos próprios – perpetua? Os indivíduos são fruto de seu próprio tempo e, de acordo com essa premissa, o documento é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força daqueles que detinham poder (LE GOFF, 1990, p. 423).

O monumento epigráfico a ser estudado é uma ara funerária em base de mármore quadrada, composta por duas faces laterais com epígrafes, de fuste e capitel salomônicos<sup>2</sup>, e um fundo com inscrições na parte interior e exterior. A composição é estimada entre o ano de 384 a 387 EC, na cidade de Roma, onde se encontra na atualidade em acervo no Museu Capitolino.

---

<sup>2</sup> Colunas em que os fustes são espiralados, assim como as construídas no templo do rei Salomão.



Figura 1: A face da ara funerária contendo a descrição do *cursus honorum*; atualmente em acervo no Museu Capitolino. CIL VI 1779. Disponível em: <http://altewelt.bbaw.de/archiv-praetextatus> Acesso em: 29/01/2020.

Ao longo dos séculos II, III e IV EC, o Império Romano passou por transformações religiosas profundas. Novos cultos, novas formas de se cultuar as deusas e os deuses, a anexação de novas divindades e a expansão do cristianismo são alguns dos aspectos que contribuíram para uma visão da Antiguidade Tardia (c. 300-476 EC) como

uma época de transições. Segundo a definição de Margarida Maria de Carvalho (2017, p. 5): é a primavera e o outono dos períodos históricos. A gradual ascensão de uma nova forma-pensamento, uma maneira cristã de projetar o mundo, representava também uma forma diferente de compreender os destinos imperiais. O receio de uma ruptura do sólido acordo com Júpiter, a *pax deorum* (BOCH, 2017, p. 76), e o perigo de uma possível dissolução do Império foram fatores responsáveis pela reação aristocrática politeísta do Ocidente no século IV EC. Essa elite cercou-se de ideais da tradição ancestral para defendê-la com o intuito de evitar o fim da ordem, da paz e da justiça estabelecida por Roma.

Figuras singulares dessa aristocracia, Aconia Fabia Paulina e Vettius Agorius Praetextatus encarnaram em vida, e após a morte, o arquétipo concebido pela ordem senatorial da qual faziam parte. Paulina, Coelia Concordia, Praetextatus, Symmachus e outras figuras notáveis da época reuniram-se em apoio à *res divina* (CAMERON, 2010, p. 134). Pode-se supor que as mulheres, como a própria Paulina e Coelia, são sujeitos ativos deste círculo, em que se defende os valores romanos tradicionais, e a participação delas é indispensável à compreensão das múltiplas identidades que os indivíduos podiam performar nesse contexto.

Ante a uma sociedade em disputas culturais, religiosas e políticas, como pode-se compreender as identidades constituídas para além das dicotomias estabelecidas? De que maneira essa construção identitária pode ser aplicada aos diferentes papéis designados a mulheres e homens? Visto que a elite senatorial defendia as tradições romanas, qual seria o papel das mulheres dentro desse círculo intelectual? Quais os valores que praticavam e endossavam? Qual seria, afinal, a tradição que se esperava que uma mulher romana transmitisse?

As mulheres do passado nos deixaram vestígios de seus nomes em todos os eventos que constituíam a vida social. A partir do estudo desses vestígios podemos compreender a relação entre os sexos como um local de negociação ou atribuição de sentido (BUTLER, 2015, p. 48). Utilizo o operador de gênero como uma categoria de análise histórica e dispositivo primário para a definição de hierarquias sociais, como estabelecido por Joan Scott (1995, p. 26). Com isso, busco compreender como a diferença de papéis sociais entre mulheres e homens se construiu na sociedade tardo-antiga.

A análise da trajetória de vida e do *cursus honorum* de Paulina e Praetextatus podem nos desvelar as funções a serem desempenhadas de acordo com o sexo

determinado. A carreira política e de honras e as funções religiosas de ambos são apresentadas na inscrição da face frontal do monumento funerário:

*D(is) M(anibus)  
Vettius Agorius Praetextatus  
augur . p[ro]ntifex Vestae,  
pontifex Sol[is] , quindecimvir  
curialis Herc[ul]is , sacratus  
Liberi et Eleusiniis , hierophanta  
neocorus, tauroboliatus  
pater patrum; in [re] publica vero,  
quaestor candidatus  
praetor urbanus  
corrector Tusciae et Umbriae  
consularis Lusitaniae  
proconsule Achaiae  
praefectus urbi  
legatus a senatu missus V  
praefectus praetorio II Italiae  
et Illyrici . consul ordinarius designatus  
et Aconia Fabia Paulina c(larissima) f(emina)  
sacrata Cereri et Eleusiniis,  
sacrata apud Eginam Hecatae  
tauroboliata . hierophantia  
hi coniuncti simul vixerunt ann(is). XL (CIL VI, 1779)*

Para os Deuses Manes. Vettius Agorius Praetextatus, áugure, sacerdote de Vesta, sacerdote do Sol, quindecênviro, curial de Hércules, iniciado de Liber e dos Mistérios Eleusianos, hierofante, neocorus, tauroboliata, pai dos Pais de Mitra. Em ofício público, candidato a questor, pretor urbano, correspondente de Tuscia e Umbría, governador da Lusitânia, procônsul da Acaia, prefeito de Roma (367-368), legado ao senado cinco vezes, prefeito da guarda pretoriana por duas vezes na Itália e Illyria, cônsul ordinarius eleito, e Aconia Fabia Paulina, nobre mulher, iniciada de Ceres e os Mistérios Eleusianos, iniciada de Hécate e Aegina, tauroboliata, hierofante. Viveram juntos por 40 anos.<sup>3</sup>

Os Manes são deuses protetores, aos quais, a partir de meados do século I EC, os túmulos passaram a ser consagrados com a fórmula *D.M. (Dis Manibus)*. Esses deuses familiares representavam a alma dos antepassados (BARATA, 2017, p. 30). Na inscrição, a exposição da carreira de honras políticas de Praetextatus e de suas funções religiosas exalta a imagem de um senador excepcional, que reformou múltiplos templos. Praetextatus atua como uma força unificadora que espelha a ordem senatorial vivente, sendo digno de louvor por seus *mores* e respeitado em Roma por seu equilíbrio de conduta (BOCH, 2017, p. 77).

---

<sup>3</sup> Tradução própria.

Como uma mulher aristocrata, Paulina estava restrita à vida privada. Ao analisarmos sua trajetória religiosa, vemos que fora iniciada de Ceres e dos Mistérios de Elêusis (*sacrata Cereri et Eleusiniis*), sacerdotisa de Hécate (*sacrata apud Eginam Hecatae*), tauroboliata e hierofante (*tauroboliata. hierophantria*). A meu ver, ela foi uma intelectual ativa na esfera privada, assim como foi o seu marido na arena pública, reconhecida por sua erudição e sua *pietas*, qualidade moral de maior importância para os romanos, visto que significava a dedicação aos seus, aos outros, à cidade e aos deuses, ou seja, um valor altamente estimado para as mulheres.

A união sagrada de Paulina e Praetextatus é celebrada nas outras faces do monumento: o casamento honrado pelos deuses durou 40 anos. Separados pela prematura morte de Praetextatus, Paulina menciona, no poema inscrito, que estarão reunidos novamente após a sua morte. A cumplicidade era necessária na sociedade tardo-antiga, como estabelecido por Peter Brown (1990, p. 18); os homens da aristocracia precisavam de confidentes, e quando estavam envolvidos em atividades políticas e culturais, suas mulheres eram deixadas para administrar suas enormes propriedades. Já Plutarco (*Coniugalia praecepta*. 140-d. 19.1, 20.1) discorre que a boa esposa deve estar em conformidade de adoração aos deuses de seu marido; alerta que, se deixadas sozinhas, as mulheres concebiam ideias estranhas e emoções baixas; devido a isso, seu marido deveria ser o mentor filosófico e o guia moral de sua esposa.

Em um trabalho sobre a construção de um modelo de santidade feminina na Antiguidade Tardia, Silvia M. A. Siqueira (2017, p. 223) revela as *clarissima femina* cristãs, que compõem esse complexo paradigma em um tempo supostamente dicotômico, de forma que podemos compreender valores compartilhados em uma sociedade aparentemente dividida. O título de mulher “mais esplêndida” começa a aparecer no século II EC em inscrições latinas que celebravam mulheres senatoriais (GRUBBS, 2002, p. 72). Paulina é referida com esse título no supracitado elogio fúnebre possivelmente para distingui-la e ressaltar suas virtudes como uma mulher romana.

O monumento funerário nos mostra o casamento de Paulina e Praetextatus como repleto de harmonia: ele foi testemunha dela diante dos deuses, a levou aos templos, tornou-lhe dedicada aos deuses, lhe ensinou os segredos dos cultos e presenciou que os deuses a aceitaram. Apesar de poder ter sido uma poetisa e pessoa influente nas esferas privada e religiosa, em público ela teve que ser definida em relação ao marido (KAHLOS, 1994, p. 25). A união sacralizada desses ilustres sacerdotes nos expõe ideais maritais

estimados até os tempos atuais, como a fidelidade e o respeito, além dos espaços da vida designados de acordo com o gênero.

A relação entre Paulina e Praetextatus aparenta ter sido, de acordo com o discurso, de equidade, e destaque, como o aspecto mais encantador do documento, o fato de Paulina falar em seu poema, no verso do monumento funerário, quase escondido. Apesar de não analisar este tema neste artigo, ela é provavelmente uma das únicas poetisas com evidências seguras do século IV EC. Embora Paulina esteja escrevendo de modo a enaltecer seu marido, a reciprocidade em seu elogio, em um monumento funerário no espaço público, nos faz pensar na complementaridade dos papéis sociais na Roma tardo-antiga.

## BIBLIOGRAFIA

### DOCUMENTAÇÃO

*CIL: Corpus Inscriptionum Latinarum*, VI, 1779. Disponível em: <https://cil.bbaw.de>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARATA, Filomena. Da Religião e da Magia em Roma. Um breve apontamento. *Abelterivm*, Alter do Chão, v. III, p. 9-36, maio, 2017.
- BELTRÃO DA ROSA, Cláudia. Religião, gênero e sociedade: ordem romana, ordem sagrada. *Maracanan* 9, v. 9. Rio de Janeiro, 2013.
- BOCH, Viviana. A construção de um arquétipo: o caso de Vétio Agorio Pretextato. In: CARVALHO, Margarida Maria de. *Religiões e Religiosidades na Antiguidade Tardia*. São Paulo: Prismas. 2016.
- BROWN, Peter. *O Corpo e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CAMERON, Alan. *The Last Pagans of Rome*. New York: OUP USA, 2011.
- CAMERON, Averil. Peter Garnsey. *The Cambridge Ancient History. Volume 13: The Late Empire, AD 337–425*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CARRIÉ, Jean-Michel. Aline Rousselle. *L'Empire romain en mutation*. Paris: Points, 1999.
- CARVALHO, Margarida Maria de; FUNARI, Pedro Paulo; CARLAN, Cláudio Umpierre; e PAPA, Helena Amália. *Religião e Religiosidades na Antiguidade Tardia*. São Paulo: Prismas. 2016.
- D'ENCARNAÇÃO, José. *Epigrafia: as pedras que falam* 2ª edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.
- GRUBBS, Judith Evans; and EVANS, Terry. *Women and the law in the Roman Empire: a sourcebook on marriage, divorce and widowhood*. London/New York: Psychology Press, 2002.
- KAHLOS, Majastina. Fabia Aconia Paulina and the Death of Praetextatus - Rhetoric and Ideals in Late Antiquity (CIL VI 1779) in *Arctos-Acta Philologica Fennica*, 28, Helsinki: The Classical Association of Finland. 1994. p. 13-25.

- LEFKOWITZ, Mary R. and Maureen B. Fant. *Women's Life in Greece & Rome: A Source Book in Translation*. 2nd. ed., Baltimore: JHU Press. 1992.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_. *História e Memória*. Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP, 1990.
- PERROT, Michelle. *Les femmes ou les silences de l'histoire*. Paris: Flammarion, 2012.
- SANDERS, Gabriel. *Sauver le nom l'oubli: le témoignage des CLE d'Afrique et aliunde: L'Africa Romana 6*. Sassari: Edizioni Gallizzi, 1989.
- SILVA, Maria Aparecida O. da. e Plutarco. *Preceitos Conjugais*. São Paulo: EDIPRO, 2019.
- SIQUEIRA, Silvia M. A. *Clarissimae feminae: de matronas a santas cristãs: a construção do modelo de santidade feminina na Antiguidade Tardia*. In: CARVALHO, Margarida Maria de. *Religiões e Religiosidades na Antiguidade Tardia*. São Paulo: Prismas. 2016.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. nº 20(2): 71- 99, jul/dez, 1995.
- SUSINI, Giancarlo. *Il lapicida romano: introduzione all'epigrafia latina*. Rome: L'Erma di Bretschneider, 1966.
- WOOLF, Greg. *Roma: A História de um Império*. Córdoba: Casa das Letras, 2015.
- WUILLEUMIER, Pierre. La contribution de l'épigraphie latine à la connaissance de la civilisation romaine. *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt II I*. Berlim/Nova Iorque: Boston University, 1974.